



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EQUIDADE E
EDUCAÇÃO INTEGRAL

NO ENSINO MÉDIO

São Paulo, 02/08/2016

A “crise” do Ensino Médio

Três fatores que explicam essa crise:

- A massificação
- A obrigatoriedade
- A cultura juvenil

Massificação

- A taxa líquida de matrículas no Ensino Médio cresceu no Brasil de 70,2% para 76,6% entre os anos 2000 e 2012.
- Em alguns países, como Argentina e Chile, esse número ultrapassa os 80%
- Esta expansão supõe a incorporação dos setores sociais tradicionalmente excluídos ao Ensino Médio

Perspectivas futuras da massificação

- Está esgotada a possibilidade de “expansão fácil” para o Ensino Médio
- A expansão da matrícula está acompanhada por altas taxas de fracasso escolar: a porcentagem de alunos que repetem no Ensino Médio tem aumentado em vários países que têm ampla cobertura da etapa, como Argentina e Uruguai. No Brasil, um a cada dois jovens no Ensino Médio tem uma idade superior à esperada para a série
- Os segmentos sociais que ainda precisam ser incorporados demandam intervenções especiais, tais como: a população rural, a população marginal urbana, as mães adolescentes.

Massificação e qualidade

Os dados sobre qualidade são discutíveis, mas mostram:

- que persistem significativas desigualdades de acordo com a origem social;
- que há uma estagnação dos resultados de qualidade segundo as provas nacionais e divergências de acordo com o PISA.

A obrigatoriedade do Ensino Médio

- Por que declarar obrigatório o Ensino Médio?
- Na América Latina, o jovem e a jovem que não conclui o Ensino Médio têm alta probabilidade de acabar em situações de pobreza e de exclusão
- Um Ensino Médio de qualidade é base não apenas para a competitividade econômica, mas também para a cidadania reflexiva

Obrigatoriedade e Modelo Educativo

A obrigatoriedade impacta em todas as dimensões do ensino e aprendizagem:

- Impacta no desenho das instituições, que devem superar o foco do professor por disciplina;
- Nos conteúdos curriculares, que devem ser definidos como núcleo universal e comum a todos;
- Nos métodos de avaliação, porque agora o fracasso escolar deixa de ser um problema exclusivo do aluno (como é em um ciclo não obrigatório) e passa a ser um problema do sistema; e
- Impacta as estratégias de ensino porque em um ciclo obrigatório é necessário alcançar que todos aprendam

Obrigatoriedade e Estado

Do ponto de vista do Estado, a obrigatoriedade supõe um esforço em dobro:

- Em termos sociais, implica em desenvolver práticas que garantam às famílias condições de vida que lhes permitam manter seus filhos até o fim da escolaridade obrigatória
- Em termos especificamente educativos, implica um esforço financeiro de enorme magnitude em duas dimensões principais: infraestrutura e salário dos professores

Obrigatoriedade e família

O vínculo entre a escola e a família é um vínculo complexo:

- Não existe um, mas vários tipos de família: famílias monoparentais, famílias em que existe a ausência da figura paterno, famílias nucleares, famílias extendidas, etc. **Estes diversos tipos de famílias exigem um contrato, um pacto, um vínculo com a escola muito mais diverso do que poderíamos supor no passado.**
- **O vínculo com a família assume características específicas nesta etapa da vida e da trajetória educativa dos estudantes.** Devemos enfrentar o problema com estratégias adequadas para que os conflitos ou a ausência de apoio familiar não contribuam ao fracasso escolar dos estudantes.

Obrigatoriedade e Estudantes

Os estudantes também têm obrigações

- Eles são sujeitos ativos do direito a uma educação de muito boa qualidade. Esta condição, porém, tem que ir acompanhada, no caso dos adolescentes e jovens, de maiores níveis de responsabilidade no processo de aprendizagem.
- A responsabilidade dos estudantes em seu processo de aprendizagem é fundamental e o processo pedagógico no Ensino Médio deveria incluir o ensino desta responsabilidade, porque quando quando eles deixarem a escola vão ter que tomar decisões sobre sua própria aprendizagem.

A cultura juvenil

Tensão entre as características da cultura juvenil e os traços da cultura adulta e escolar.

- A cultura juvenil outorga muita importância ao corpo, à música, às formas personalizadas da religião, ao predomínio da imagem, à empatia com as novas tecnologias da comunicação, à afetividade como dimensão da personalidade e das relações sociais.
- Estes traços são muito distintos do da cultura escolar, de onde predomina a língua escrita, a leitura, o adiamento da satisfação, a valorização do passado como patrimônio que deve ser transmitido e do futuro como projeto ao que tenho que me dirigir.

Cultura juvenil e desenho curricular

- Nem tentação antropológica para satisfazer as demandas e se adaptar à cultura da juventude, (porque se um só atende às demandas deixa a pessoa no mesmo lugar que a capacidade da sua demanda).
- Nem tampouco o conflito, o enfrentamento e negação do ponto de partida em que estão os jovens.
- Transformar a tensão em motivo de análise entre professores e alunos, que permita introduzir os valores de soliedariedade, tolerância ao diferente, respeito aos direitos humanos. Este é o projeto de sociedade justa e por isso temos que inculcar estes valores em nossos jovens

O novo Ensino Médio obrigatório

A grande função da escola de Ensino Médio obrigatório é a orientação.

Um jovem ou uma jovem que terminar o Ensino Médio obrigatório deve estar em condições de definir seu projeto de vida, deve saber o que gosta, o que não gosta, em que é bom, em que não é bom. Para saber tudo isso é necessário ter a oportunidade de realizar experiências de aprendizagem que o/a permitam acessar os saberes básicos em cada uma delas e comprovar em qual tem maior capacidade.

A estrutura curricular da escola de Ensino Médio obrigatório deve ser integral e permitir aos estudantes realizar experiências em todas as dimensões do seu desenvolvimento pessoal.

Dúvidas do passado e desafios do futuro

- No contexto atual de transformação profunda da sociedade em todos os níveis, os países da região devem enfrentar simultaneamente as demandas educativas dos segmentos apartados e as demandas para satisfazer as novas exigências dos segmentos integrados.
- Não estamos, em consequência, em uma situação onde só se expressam as insatisfações dos segmentos que não puderam acessar a um serviço estável, e sim também diante das demandas que provém dos setores que já alcançaram o acesso e que agora exigem sua transformação.

Elemento-chave: os professores

O compromisso com a justiça social e com o conhecimento devem formar parte da cultura profissional docente.

- É necessário postular a necessidade de enfoques sistêmicos, que abarquem tanto os processos de formação inicial e continuada dos professores, como suas condições de trabalho e dispositivos institucionais.
- O ponto essencial são os formadores dos docentes. Neles, na produção acadêmica, no saber profissional, se encontra uma das principais chaves para este desafio.

Políticas de subjetividade e Políticas de transição

Políticas de subjetividade:

- Difíceis, mas necessárias, tanto para docentes, quanto para os demais atores do processo pedagógico.

Políticas de transição:

- Adequar as estratégias aos atuais pontos de partida, mas com planos de longo prazo, que evitem consolidar situações que devem ser superadas.

Obrigado

Juan Carlos Tedesco